

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Salazar, o homem e a acção

por Marcelo Caetano

Passaram apenas 11 anos sobre o dia em que o Sr. Dr. Oliveira Salazar tomou posse da Presidência do Conselho. E dizemos apenas porque a obra realizada em todos os campos da governação pública é tão grandiosa e tão vasta que até parece impossível como tenham decorrido apenas 11 anos.

O «Povo Algarvio», jornal fundado para a propaganda e defesa da situação creada pelo 28 de Maio, é com o maior entusiasmo que se associa às comemorações da passagem de tal data.

De todas as manifestações provocadas por esse facto, houve uma que nos interessou mais, não porque não houvessem outras tão sinceras, mas pela qualidade especial do seu autor. Professor dos mais distintos da Faculdade de Direito de Lisboa, mentalidade formada em pleno combate à democracia, inteligência viva e brilhante, cultura excepcional, Marcelo Caetano reunia em si a dupla qualidade de um novo que podia falar em nome dos novos. E é para os novos que a Revolução Nacional se está realizando, principalmente.

O Comissário Nacional da M. P. descreve admiravelmente sintetizada, a grande revolução que a obra de Salazar nestes 11 anos extraordinariamente movimentados tem causado nos nossos usos e costumes, na mentalidade portuguesa.

Quis a Direcção da Emissora Nacional que eu viesse dizer a este microfone algumas palavras acerca do XI aniversário da investitura de Salazar na Presidência do Conselho.

Talvez haja quem estranhe a escolha e porventura com razão.

Há pessoas com muito mais títulos e muito mais talento para falar neste dia do Chefe do Governo do que eu. E também não faltam os que desejariam ter a oportunidade de se destacar fazendo o seu elogio.

Por mim, não sou patetista de profissão, não tenho benesses a agradecer, nem ambiciono situações. No sistema tradicional do compadrio português não me entendo, e consideram-me com justiça um bicho do mato. Tenho desde pequeno o culto da independência e não me julgo em vias de perdê-lo. Muitas vezes me dirigi ao público para lhe expor ideias: raríssimas para lhe falar dos homens. Porque aceitei então vir aqui neste dia? Digo-o com a maior franqueza: foi porque considerei ser indeclinável dever da minha consciência de português.

Não vou enveredar pelos perigosos caminhos da apologia e garantir que Salazar seja impecável, infalível, perfeito. Não há homens perfeitos, todos estão sujeitos aos erros e fraquezas da espécie. E creio que dizer dum homem público que é sempre razão é mau serviço que se lhe presta, porque além de mentira, pode criar nos governantes uma tal presunção de não se enganarem que os erros se tornam fatais, frequentes e catastróficos.

Salazar tem defeitos como toda a gente.

Mas sabe que os tem e acatela-se deles quanto pode.

Simplemente, possui qualidades que em raríssimas pessoas encontramos juntas—e isso deve interessar-nos muito mais.

Não me deterei nas suas qualidades pessoais, nessas qualidades que da sua vida privada fazem um salutaríssimo exemplo para toda a Nação. Falarei antes das suas virtudes políticas.

A maior parte das pessoas já se não lembra das circunstâncias em que Salazar foi chamado ao Governo em 1928. O problema financeiro português era desde há um século considerado insolúvel. Os Ministros sucediam-se e afirmavam sem excepção que o País não podia com as despesas públicas—muito embora nos faltasse tudo, ou quase tudo, o que constituía o apetrechamento normal de um país civilizado. E ao redor das finanças arruinadas desdobrava-se um panorama desolador em que a administração desorganizada andava aos encontros a uma economia anémica e tudo num clima político de ódios e paixões verdadeiramente insuportável.

Salazar ocupou-se das finanças e serenamente fez em pouco tempo a sua primeira revolução. Ah o que ela custou a levar a cabo!

Eram os funcionários a resmungar contra as inovações—e alguns a resistir passivamente quando podiam; eram os jornais a fazer a campanha do silêncio; eram certos sábios de outros tempos a dizer que os orçamentos estavam falsados e as contas erradas; era a opinião desorientada, na dúvida sobre se este seria mais um dos habituais salvadores parlapatões...; eram os políticos a conspirar à margem do esforço sério e honesto que se desenvolvia...

Foram dias terríveis, esses. Salazar teve de discutir, teve de explicar, teve de justificar—e teve por vezes de se demitir, para ir levando a bom teremita obra empreendida.

Mas por fim venceu. Simplemente não bastava arrumar as finanças para que a Revolução Nacional se pusesse a caminho do conjunto dos seus objectivos políticos e espirituais.

Era preciso uma acção mais vasta e mais profunda.

A gente nova que vivera ainda os tempos agitados da demagogia e pusera as suas esperanças no movimento do «28 de Maio», saudara a actividade construtiva do Ministro das Finanças mas duvidava da sua capacidade política.

Nós estávamos habituados a uma concepção espectacular e dramática de política. Para nós, mesmo os que havíamos procurado fazer a rectificação do nosso pensamento e da orientação da nossa actividade cívica segundo novos rumos, a política era uma serie de intrigas e de lances espectaculosos capazes de manter a opinião pública excitada num sentido combativo a favor de certos ideais e de certos

homens contra outros ideais e outros homens.

Conquistar a opinião com gestos, habilidades, favores, medidas populares e a sedução oportuna dos seus mentores—eis a norma do bom político.

E Salazar parecia-nos tão desinteressado dos favores da multidão! do jôgo dos partidos! da simpatia dos influentes!

A's vezes conversávamos uns com os outros acerca da possibilidade de Salazar vir a ser Chefe do Governo...—Qual! um homem fechado no seu gabinete, que não recebe ninguém, não ouve ninguém, não manobra nem seduz!

... Afinal a gente nova do «28 de Maio», tenentes e paisanos, estávamos todos, sem querer, envenenados pelo ambiente em que nos havíamos formado. Eramos inconscientemente parlamentaristas e partidaristas—mesmo quando pregávamos ou lutávamos contra o Parlamento e contra os Partidos.

Mas Salazar é que escapara indemne a essa influencia. Seguro do que queria, a sua unica preocupação consistia em saber em cada caso o que exigia o interesse nacional; e isso era o que ele havia de fazer, custasse o que custasse, agradasse ou desagradasse a gregos e troianos.

Quando, faz hoje 11 anos, nós, os que já então lhe eramos dedicados, o vimos assumir a Presidência do Conselho, não escondo que tivemos muito menos alegria que apreensões.

Que resultados ia dar a transposição dos métodos do Ministro das Finanças para a politica geral do País?

Hoje posso responder com segurança que esses resultados são o melhor do património moral da Revolução Nacional.

E graças á conduta exemplar do Chefe do Governo—um homem que não corre, não foge, não agrava, não transige, procura a justiça e o bem do povo— a minha geração aprendeu os seus processos de servir o interesse nacional por uma politica feita de trabalho exaustivo, mas discreto, de que se vêem os frutos mas cujas angustias se poupam, quanto possível, aos beneficiários—tanto mais ingratos quanto mais favorecidos.

Esse, é, quanto a mim, o maior dos serviços prestados por Salazar ao País: o de ter mudado totalmente o caracter da nossa vida publica.

Em vez de muita agitação estéril que trazia a Nação dividida e inquieta mas não resolvia nenhum dos seus problemas—nem sequer o da sua liberdade, é precisodizê-lol um labor aparentemente sereno, um Governo em que quasi não se fala, mas cuja preocupação dominante é a eficacia do esforço a bem da Nação.

Claro que por um fenómeno já conhecido e universal, os beneficios obtidos parecem insignificantes mal se adquirem, embora tenham sido longa e ansiosamente esperados.

Folheio ás vezes velhos programas de salvação nacional em

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## E' preciso fazer ainda nesta quadra do ano

uma larga cultura de batatas nas folhas de regadio, nas hortas e quintais!

Todo o País ouvirá o apêlo impressionante que o Ministro da Economia lhe dirige

Pelo gabinete do sr. Ministro da Economia foi fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«As colheitas de trigo e centeio são, como já se fez notar, das mais baixas dos últimos dez anos, sendo, tambem, escassas as de milho e batata. Mesmo que se conte com possíveis suprimentos de milho colonial e de trigo exótico o total disponível ficará, provavelmente, longe das necessidades do consumo actual.

Considera-se, pois, comprometido o abastecimento regular de pão e batata parecendo inevitáveis restrições de consumo, privações e suprimentos a que, até agora fomos poupados.

O Governo cuidará de repartir o que houver com equidade possível de modo que os sacrificios toquem a todos, seja qual for a sua condição. Conta, para isso, com espirito de compreensão e disciplina das povoações que sabem por experiencia própria ser aleatório o rendimento das colheitas; e não deixará de actuar, se for necessário, contra os que maquinando na sombra, confundindo e perturbando, buscam privilegios inaceitáveis na repartição dos bens de consumo ou pretendem tirar deles lucros ilícitos.

Mas, para que as privações sejam menores ou menos duradouras torna-se necessário aproveitar, ainda, todos os recursos postos á nossa disposição sem perder tempo nem olhar a canseiras. E' o caso da cultura estival da batata—genero de primeira necessidade—que pode ser alargada ainda que para isso haja de reduzir-se o descanso dos solos e modificar os usos agricolas das diferentes regiões. A produção que se obtiver a mais, servirá para assegurar o sustento das familias dos produtores e o das populações dos centros urbanos.

O Ministro da Economia julga do seu dever lembrar aos produtores que é preciso fazer ainda nesta quadra do ano, uma larga cultura de batata nas folhas de regadio, nas hortas e quintais—onde quer que haja um palmo de terra capaz de produzir, sob as condições seguintes: a) reserva do necessário para consumo da familia e da casa agricola; b) garantia de compra da parte sobrança a preço compensador—18000 a arroba; e c) fornecimento de adubos, designadamente o sulfato de amonio, de sulfato de cobre para os tratamentos e de combustível para a elevação das águas.

Este é o meio de defender a paz publica e a ordem social. E quando estão em jôgo tão altos interesses não é licito faltar».

## Festas jubilaes do venerando Bispo do Algarve

De 18 a 25 do corrente, celebram-se em Faro as festas jubilaes do Senhor D. Marcelino Franco, venerando Bispo do Algarve. O clero e toda a grande familia catolica do Algarve se empenham em dar ás festas jubilaes de Sua Ex.ª Rev.ª a maior solenidade. O programa é o seguinte:

No dia 18, ás 23 horas, na igreja da Veneravel Ordem de S. Francisco, principiam as cerimoniaes da Sagração da Sé Catedral, com exposiçao das reliquias, matinas, laudos e vigilia. A sagração da Sé Catedral, realiza-se, no dia seguinte, ás 7,30 —depois do que há missa solene de Pontifical.

No dia 21, primeiro dia do triduo do Sagrado Coração de Jesus, ás 22 horas.

Na igreja da Veneravel Ordem de Carmo, ás 9 horas, no dia 22, missa celebrada por um dos Prelados que assistem ás festas; e, ás 22 horas, continuação do triduo.

A's 9 horas do dia 23, na igreja de S. Francisco, missa por um daqueles Prelados; ás 19, recepção aos Prelados nos Paços do Concelho; ás 22, terceiro dia do triduo. Nos três dias do triduo há sermão pregado por um dos Ex.ªs Prelados.

Na igreja de S. Pedro, ás 9

## Banda da Academia Musical Tavirense

No concerto a realizar esta noite no jardim publico, esta banda dá-nos, das 22,30 ás 0,30 horas, o seguinte programa:

I PARTE

NO JARDIM—P. D.—Chicoria.  
EGMONT—Ouverture—Beethoven.  
AVE MARIA—S. Morais.  
VENDEDOR DE PASSAROS—Opereta—Zeller.

II PARTE

LA VERBENA DE LA PALOMA—Zarzuela—Breton.  
CZARDAS N.º 2—Michels.  
A FROTA DO GILAO—Marcha—H. Rocha.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

horas do dia 24, celebra missa um Prelado; ás 19, sessão solene, nos Paços do Concelho, promovida pela Acção Catolica, em honra do venerando Bispo do Algarve—seguido em que falam dois illustres algarvios os srs. engenheiro Sebastião Ramirez e dr. Francisco da Silva Pera.

No dia 25, na Sé Catedral, ás 8 horas e 30, celebra missa o Sr. Dom Marcelino Franco. O Sr. Arcebispo de Evora, no mesmo dia, ás 11 e 30, no Largo da Sé, canta missa de Pontifical. A's 17 horas, são os cumprimentos do Cabido, entidades officiais, parocos, crianças das escolas, etc. A's 20, realiza-se uma procissão eucaristica.

## O que um aliado e amigo da Rússia não pôde esconder, nas suas impressões de visita oficial

Traduzimos, sem pretensões juxtalineares, mas com respeito de sentido lógico, de «The Daily Telegraph» de 11 de Maio passado, os excertos mais interessantes de um artigo de Wendell Willkie—ex-candidato à Presidência dos E. U. A.—, sobre a sua recente e oficial viagem ao decantado Paraíso dos Sovietes.

A qualidade democrática e socialista do escritor, não consegue, apesar da tonalidade simpaticante com que escreve, obnubilador os horrores da mentalidade bárbara com que travou conhecimento, as decepções com que deparou na República dos Sovietes.

«Quem visite a Rússia pela primeira vez, há-de refletir inevitavelmente sobre o passado: ... a inteira geração que foi destruída... os milhares que morreram da guerra, de simples assassinato e de fome, tudo em nome da Revolução. *Exceptuados os poucos que se escaparam para outras terras, as classes alta e média da sociedade alta e média da sociedade russa foram completamente exterminadas. E o mais notável é que os russos reputam esta chacina como uma tarefa heróica.*»

Os russos, claro, os russos com que ele falou, o prócere democrático. E, do artigo, vê-se que só falou com membros do Partido, graduados, Stakanovistas, furiosos sectários da barbárie nihilista, soldados da Anti-Civilização.

Atrás deles, Willkie apresenta-nos o pano de fundo da opinião oficial no mundo soviético: «os jornalistas escritores soviéticos, que deram aos russos a estranha ideia de estarem combatendo por uma Cruzada».

Mas não diz o que eles lhe disseram, decerto para não alarmar os novos crentes da conversão russa!

Mas vejamos Wendell a visitar uma grande fábrica de aviões: «Dediquei um dia inteiro a examinar uma instalação de construção aeronáutica».

E falando sobre as condições de trabalho ali dentro, tem, entre outras, as seguintes afirmações:

«Mais de 35 % da mão-de-obra era constituída por mulheres e entre os operários viam-se rapaziños de não mais de dez anos, todos envergando fatos azues, parecendo aprendizes. No entanto, os oficiais da fábrica não se opunham a admitir que *estas crianças trabalhavam, na maioria das indústrias, as mesmas 66 horas semanais dos adultos.*»

Neo é desinteressante a revelação dum processo de exploração da mão de obra, processo negregado de espoliação física do operário:

«Os Stakanovistas (operários escolhidos), por mais estranho que isso pareça, são actualmente pagos à peça, com remuneração de taxa progressivamente mais alta, com o fim de acelerar a produção, por um meio um pouco semelhante ao sistema Beaudaux.»

No entanto:

«a produtividade de cada operário, individualmente, era mais baixa do que nos Estados Unidos.»

O que, se não é devido à própria máquina colectivista, deve ter larga explicação nas miseráveis condições de trabalho do operário soviético:

«Durante o primeiro inverno,

de 1941-42, não havia qualquer espécie de aquecimento na fábrica. Os operários faziam fogueiras nos pavilhões para preservar as máquinas do congelamento. Não havia nenhuns alojamentos para os operários e muitos deles dormiam junto das suas ferramentas. No fim de 1942, as coisas estavam já melhor organizadas. As cantinas da fábrica, por exemplo, serviam aos operários alimentos simples, mas aparentemente nutritivos. Todavia, no mercado da mesma cidade, os únicos alimentos à venda eram pão negro e batatas; e a preços exorbitantes.»

Pobre povo russo! Dorme sobre o pavimento nu das fabricas, sem aquecimento, sem alojamento e comprando o amargo pão negro a preços proibitivos!

Mas agora, o contraste.

Wendell Willkie entrevista um companheiro da fábrica, graduado comunista, distinguido por algumas condecorações e galardões do Partido.

«Vivia numa casa confortável, melhor do que a média, e, em tempo de paz, tinha automóvel.»

«Ganhava cêrca de «dez vezes mais do que o operário especializado da fábrica,» e

«por fim, guardava o dinheiro que lhe sobrava «em caixa ou em títulos do Estado.»

E Willkie objecta:

«Julgava eu que o comunismo importava igualdade de remuneração!...»

Resposta do graduado comunista:

«A igualdade já não faz parte da presente concepção soviética de Socialismo. Agora é: *de cada um, conforme a sua capacidade, a cada um conforme o seu trabalho.*»

«Mais tarde, acrescenta o fanático Stalinista, será: *de cada um, conforme a sua capacidade, a cada um conforme a sua necessidade. E, mesmo então, a igualdade não será desejável.*»

Por ultimo e para fechar, relatamos uma das ultimas perguntas que Willkie fez ao engenheiro, depois de o sangrar sobre a obrigação de ter a profissão que as autoridades marcaram:

«E oiça lá: que é que lhe sucederia, se não desempenhasse bem esta sua tarefa?»

Resposta do sectário, «com um sorriso amargo»:

«Seria liquidado.»

Não traduzimos para nós, nem para intelectuais.

Já sabíamos o que por lá se passava em matéria de deshumanidade.

Depois da N. E. P., também sabíamos na Rússia um capitalismo desenfreado, feito pelos do partido escravizando milhões.

E Gide e Walter Citrine, ambos simpaticantes, desiludiram o mundo dos intelectuais (?) comunistas.

Isto que traduzimos, respigando aqui e além, é para os bedócios do nosso país, para aqueles em cuja alma arrefeceu o ânimo patriótico e tradicionalista e que, ingénua ou maldosamente, aproveitam o momento para suspirar... pelo Eden dos Urais.

Crespo de Carvalho

De «Aléou»

### Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

## PELA CIDADE

**Nossa Senhora do Carmo**—Começaram no passado dia 7 do corrente, as tradicionais novenas em honra da Nossa Senhora do Monte do Carmo, na igreja do mesmo nome.

A festa realizar-se-á na próxima sexta feira, dia 16 do corrente.

**Sagrado Coração de Jesus**—Com a assistência de Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, realiza-se hoje, na igreja paroquial de São Tiago, a grandiosa e tradicional festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A's 10 horas—comunhão geral das crianças.

A's 13 horas—Missa soléne de Pontifical.

A's 16,30 horas—Crisma.

A' noite ás 22 horas, encerramento da festa e sermão por um distinto orador diocesano.

**Gradeamento do Gilão**—Chamamos a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontra o gradeamento do rio Gilão nas trazeiras do Mercado Municipal.

Trata-se de uma obra de reparação urgentíssima porque no estado em que se encontra põe em risco quem se aproximar da grade.

Oxalá que não tenhamos de registar algum caso de gravidade ocorrido especialmente de noite em que a luz é escassa naquele local.

**Comissão Reguladora do Comercio Local**—O contingente atribuído ao concelho de Tavira no trimestre Julho, Agosto e Setembro, em açúcar, massa e sabão foi inferior aos rateios anteriores pelo que a Comissão Local se vê na necessidade imperiosa de diminuir possivelmente, algumas quantidades indicadas nas senhas de racionamento já distribuídas.

O contingente de açúcar que era de 15.000 kg. passou a 7.095 kg. e de massa que era 7.095 kg. passou a 4.695 kg. e de sabão que era de 11.340 kg. passou a 8.070 kg.

**Estação Telégrafo Postal**—Foi nomeado definitivamente para desempenhar as funções de operador na Estação Telégrafo-Postal desta cidade, o sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, operador de 2.<sup>a</sup> classe.

**Melhoramentos Públicos**—Foi concedida à Direcção Hidráulica do Guadiana a quantia de esc. 20.260.000, para reparação do muro de suporte do Terreiro da Lota, de Santa Luzia.

**Bispo do Algarve**—Encontra-se nesta cidade o sr. D. Marcelino Franco, illustre Bispo do Algarve, que aqui veio presidir ao Tríduo e Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Apresentamos a Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima os protestos da nossa maior consideração.

### Promoções

Foi promovido a capitão o nosso prezado colaborador sr. Joaquim Maria Galhardo.

Tambem foi promovido ao mesmo posto o sr. José de Sousa Regato Junior.

A estes nossos conterrâneos as nossas felicitações.

## Castelos do Algarve

Ao rev. António Patricio

*Moiros castelos, velhos, ao luar!  
Antigas sentinelas, vigiando  
A indómita força, clamorando,  
Desse gigante louco que é o Mar...*

*De negro as pedras vestem, a chorar  
As batalhas frementes... lembrando  
Os que, por Deus, outrora, batalhando,  
Tombaram pela Fé, em seu altar...*

*Sombras nocturnas, clássicas, erectas!  
Passam por vós, ainda, anacoretas,  
Numa profunda e má neurastenia...*

*Ah! Mas nessas Batalhas que ganhaste,  
Vive a lição da História que resaste  
Aos que fizeram Portugal um dia!...*

Vitor Castela

## Novo Actor-cantor

Acabamos de ter conhecimento de que o nosso conterrâneo sr. Eduardo Ramos, (Rouxinol do Séqua) é actor profissional do Teatro Português.

Presentemente, encontra-se trabalhando em Évora, onde tem alcançado sucesso.

Apraz-nos bastante transcrever a noticia que se segue publicada no «Diario de Évora» e daqui felicitamos Eduardo Ramos, fazendo votos pelas suas prosperidades na vida teatral.

«Na parte teatral, Fernando Izidro, não se poupou para nos apresentar a sua Troupe, completamente remodelada e fazendo dela parte as nossas conhecidas artistas: Deolinda de Macêdo, Maria Cardine e Judith Dorizini, assim como o nóvel actor cantor Eduardo Ramos, que bem mostrou ser uma revelação na carreira a que se dedicou. Tem boa vontade e uma voz bem definida e bem timbrada, o que o ajudará, sem muita dificuldade a vencer.»

Fernando Izidro, actor alentejano, de grande valor comico, e bom organizador, apresenta tambem um indispensável grupo de gentis girls, sendo o seu novo reportório composto de boa e saltitante musica popular e genuina portuguesa, e os seus números cheios de graça sem pornografia ou charges.

O vistoso e rico guarda-roupa, é dos atelieres Paiva de Lisboa».

## Grande Concurso de Poetas Algarvios

Conforme noticiamos, por motivo de força maior, fomos forçados a suspender por alguns números a publicação das produções para este interessante concurso patrocinado pelo nosso jornal e organizado pelo nosso prezado colaborador sr. Tenente Antero Nobre.

A fim de levarmos as publicações seguidas voltamos hoje a publicar novamente a 1.<sup>a</sup> produção e as restantes nos números seguintes do nosso jornal.

### Precisa-se

Creada com alguma prática de cosinha. Nesta Redacção se diz.

## Instituto de Cultura Italiana

No passado dia 5, em casa do sr. Salvador Cocco, os alunos dos cursos de italiano, de Olhão, reuniram-se, numa festa íntima para homenagiar o sr. Dr. Giuseppe Pisanti, director da Delegação em Faro, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Entre os convivas encontrava-se o sr. Dr. Francisco Fernando Lopes que a extensão da cultura italiana tem dado o melhor do seu entusiasmo e colaboração.

O Dr. Pisanti agradecendo sentidamente a, aliás, justa e merecida homenagem que lhe foi prestada, afirma a sua simpatia pelos alunos e em palavras de professor e amigo disserta sobre os laços culturais luso-italianos, nomeadamente o que de notável se tem feito nos últimos cinco anos, mostrando bem as afinidades entre os dois povos e o que há de imortal na civilização latina.

A festa decorreu num ambiente íntimo, tendo os alunos dos vários cursos oferecido ao Dr. Pisanti uma interessante lembrança que muito o sensibilizou.

## Revista da Imprensa

Já temos presente o n.º 2 desta interessante publicação, anuario geral da Nação.

A Revista da Imprensa Portuguesa, é uma publicação quinzenal das Edições Recorte, na qual se encontram alfabetados e devidamente ordenados todos os melhores e mais sensacionais artigos publicados pela imprensa portuguesa.

Devidamente alfabetados encontram-se os nomes de todos os autores de artigos bem como o nome dos assuntos ou localidades que eles visam.

E' a melhor publicação feita neste género até hoje em Portugal.

Por tal motivo felicitamos sinceramente o seu illustre Director sr. J. Serpa Quaresma, fazendo votos pelas prosperidades da Revista da Imprensa Portuguesa.

### EXAMES

Terminaram nesta cidade os exames da 3.<sup>a</sup> classe (1.º grau), realizados nas escolas officiais.

No próximo número do nosso jornal esperamos poder publicar a lista dos alunos aprovados.

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso  
Garração de 5 litros-17\$00  
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS  
do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 1

Lágrima Celeste

Lágrima Celeste  
Perola do mar,  
Tu que me fizeste  
Para me encantar!

Ah! se tu não fosses  
Lágrima do Céu,  
Lágrimas tão doces  
Não chorara eu.

Se eu nunca te visse,  
Bonina do vale,  
Talvez não sentisse  
Nunca amor igual.

Pomba debandada  
Que é dos filhos teus?  
Luz da madrugada,  
Luz dos olhos meus!

Meu suspiro eterno,  
Meu eterno amor  
De um olhar mais terno  
Que o abrir da flôr,

Quando o nectar chora  
Que se lhe introduz  
Ao romper da aurora  
E ao raiar da luz!

O Senhor te diga  
Se te adoro ou não,  
Minha doce amiga  
Do meu coração!

Se de ti me esqueço  
Ou já me esqueci,  
Ou se mais lhe peço,  
Do que ver-te a ti.

Autor:

Título da obra:

Revistas e Jornais

«Os nossos filhos»—Sumário do n.º 12: Jardins infantis; Uma iniciativa oportuna; A geometria no país das formigas, pela Dr.ª Virginia Serrão; O cinema e a higiene social; A criança e a mãe, pela Dr.ª Elvira Guimarães; O problema da profissão, por Manuel Subtil; Conheça os seus filhos, por J. F. Rodrigues; Que orientação deve seguir a literatura infantil?, inquerito por Maria Lamas; A noção do equilíbrio na alimentação infantil, pela Dr.ª Branca Rumina; Como é a criança normal, pelo Dr. Mario M. Pereira; Vae nascer um menino, pelo Dr. Samuel Maia; A Mãe-sinha enfermeira, por Maria Tito de Moraes; A ginástica, correctivo da gordura, pela Dr.ª Maria João L. do Paço; Desenhos, modelos, versos, contos, etc., etc.

«Aleo»—Órgão das Edições Gama—Sumário do n.º 10: Henrique de Paiva Couceiro, por Afonso Lopes Vieira; Revista da Imprensa, por Crespo de Carvalho; Livro para ler, por H. R.; A obra cultural do Maestro Ivo Cruz, por Anil; No rescaldo, por Carlos Soveral; Quando o Rei se encontra entre o seu povo, por M. O.; Os nossos livros e a crítica; Do «Anti-Max», de José Pequeto Rebêlo; etc.

«Antena»—Revista mensal de T. S. F.—Sumário do n.º 39: Como melhorar a selectividade aos receptores; Cousas várias; erros de medida; formulas e receitas; aproveite o material em desuso; tribuna dos leitores; o que os outros dizem.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectáculos da semana:

Quarta feira—Passa se em reprise, pelo agrado e interesse que deixou na premiere, *O Ladrão de Bagdad*.

Embora o filme já seja conhecido merece ser visto novamente. Basta o nome do seu realizador, Alexandre Korda, o homem que só faz obras primas para garantir a repetição.

E assim apresenta-se mais um espectáculo em que o Colorido atinge a mais alta expressão de beleza e encanto visual e se torna a apreciar a maravilhosa interpretação de Sabu, Conrad Veidt, John Justin e June Duprez numa produção que a Academia Americana premiou pela sua técnica admirável.

Sabado—*A Dolores*, produção espanhola que revela Conchita Piquer, uma artista excepcional que certamente vai conquistar simpatias pela sua primorosa interpretação. Por este facto e ainda porque o realizador foi Florian Rey, que nos deu «Carmen, a de Triana», estamos seguros de que o filme, que é passado na provincia de Aragão com as «jotas» e os seus bailes, deve agradar por completo.

E' uma extraordinaria obra dramática com canções de Quiroga e Castillo.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 13—D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira e D. Maria Isabel Vaz Figueiredo.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Nidia Camila Fernandes Patricio, D. Maria Leonor Brito Mendonça, a menina Maria Ivelise Viegas Costa, o menino Silvino Mario de Oliveira e os srs. Henrique Parreira, Antonio Domingues Martins e João Picoito Junior.

Em 16—D. Slavina Maria d'Araujo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes e sr. Messias de Oliveira Diniz.

Em 17—Srs. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce e Jorge Aleixo Nobre.

Partidas e chegadas

Já há dias que se encontra em Castelo Branco, onde foi tratar de assuntos profissionais, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado nesta cidade.

—Regressou da capital onde foi levar um doente, o nosso prezado assinante sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto clinico desta cidade.

—Esteve entre nós, tendo partido para Castelo Branco, onde foi tomar posse do lugar de Sub-Chefe da Secção de Finanças daquele concelho, o nosso prezado conterrâneo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, Secretário de Finanças.

—Acompanhado de sua Esposa esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, dignissimo Professor Oficial na Fuzeta.

—Encontra-se entre nós, a sr.ª D. Albina Matos Conceição, esposa do nosso conterrâneo sr. Alferes José Inacio da Conceição.

—Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Américo Parreira Faria.

—Esteve ente nós, de passagem para a Praia da Manta-Rôta, onde foi passar a época balnear, o nosso prezado assinante sr. Lazaro de Sousa Costa, dignissimo farmaceutico em S. Braz de Alportel.

—No gozo de férias, encontra-se na sua propriedade da Luz, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joveniano Flavio da Cunha Cruz, residente em Lisboa.

—Com seus filhos partiu para a Praia da Manta-Rôta onde foi passar a época balnear, a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, esposa do sr. Manuel Solésio Padinha, proprietario nesta cidade.

—Regressou das Caldas de Monchique, com sua esposa o nosso particular amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietario residente nesta cidade.

—Acompanhado de sua filha, sr.ª D. Joaquina Passos, regressou das Caldas de Monchique o sr. Francisco Mendes do Paço, abastado proprietario.

Pela Provincia

Loulé

O Ex.º sr. Presidente da Camara desta vila, vai ordenar muito em breve, a construção do nosso futuro parque e de uma piscina para a prática de natação. No meio desportivo de Loulé reina o contentamento pois que se fazia sentir a falta de local proprio onde se pudesse praticar tão util desporto como é a natação.

Está para breve a inauguração do novo edificio dos Correios, Telégrafos e Telefones situado na Avenida General Carmona, edificio este de lindo aspecto e adequado ao fim a que se destina.

Promete ser bastante concorrida nesta época, a nossa praia de Quarteira.

Para lá já seguiram bastantes familias louletanas e tanto pela quantidade de casas ali alugadas para as familias (banhistas) como pelo entusiasmo dos louletanos que ali se deslocam diariamente, leva a crer que ultrapassará em concorrência as épocas anteriores.

A E. V. A. vai organizar um serviço de carreiras para ali que na medida do possivel satisfará.

Dentro em breve seguirá para esta praia duas barracas «bars» e uma delas mandada construir pelo nosso amigo sr. José Cavaco Junior, que se não poupou a esforços para que os banhistas que a frequentam, além da comodidade tenham um serviço de bar completo e variado.

No dia 5 do corrente, faleceu a sr.ª D. Francisca Vasques Barros Pereira, de 69 anos, mãe do nosso amigo sr. Francisco Guerreiro Pereira, digno comerciante desta praça.

—Neste mesmo dia faleceu o menino Luiz Henrique, de 11 meses, filho querido do sr. Dr. Jaime Rua e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Rocheta Rua.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio» e o correspondente nesta vila associa-se á sua dor e envia sentidos pêsames.

No passado dia 1 realizou um concerto no coreto da Avenida, a Banda União Musical Louletana. Pena foi que o mau tempo prejudicasse tão excelen-

Salazar, o homem e a acção

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que economistas e financeiros desesperados formulavam, há vinte anos, reivindicações que ao tempo pareciam de impossível realização e a que todos gritavam ser indispensável lançar mão pelos mais extraordinários, dispendiosos e trágicos processos.

Santo Deus! Mas está quasi tudo realizado! E afinal as pessoas então saídas a lançar as profecias do *finis patriae* não apareceram a clamar a *aleluia!*

Tudo o que está feito parece-nos natural é fácil, só porque... foi feito. E agora até há quem deplora paradoxalmente, o passado—«espíritos de contradição desinquieta que suspiram sempre pelo que foi e nunca estão contentes com o que é», de que falava o Garrett.

Quantos! quantos conheço eu, que dantes eram todos revolta contra a demagogia, a fraqueza do Poder, a insegurança das pessoas e da propriedade, a burla das eleições, a liberdade do insulto publico... e hoje consideram o Estado Novo um regime opressor e gabam a liberdade, a igualdade e a tolerancia do regime comunista!

Ora a verdade é que hoje, mais que nunca, o País deve unir-se em redor de Salazar.

No momento iminentemente critico para a Civilização ocidental que estamos a atravessar, o Presidente do Conselho representa para nós um principio, um capital e uma garantia.

Um principio: o da fidelidade de Portugal aos seus destinos históricos.

Um capital: o da experiencia, do estudo e do prestigio acumulados em 15 anos de Governo.

Uma garantia: a de que a Revolução continua.

A vida social em toda a Europa está a transformar-se num ritmo rapidissimo no sentido de aproximar economicamente as classes, igualando os seus niveis de vida. Nalguns países é o nivelamento pela miséria; noutros procura-se a irmandade no bem-estar.

Nós, em Portugal temos a sorte de poder fazê-lo por via da elevação do nivel de vida da classe trabalhadora. E há que acelerar depressa tudo quanto representa a melhoria real das condições de existencia popular.

Aperfeiçoamento do direito do trabalho, criação de mais instituições de previdencia e protecção ás existentes, casas económicas, melhoria da vida rural, protecção á infancia e á juventude, desenvolvimento intensivo de todas as modalidades de assistencia social—são entre outras, reclamações instantes e geraes.

Ora Salazar já em 1935 previu a grande transformação por que haviam de passar as instituições dos Estados, acrescentando: «é fatal que hão-de sofrê-la os que não foram capazes de operá-la».

E por essa altura afirmou também esta verdade oportunnissima: «Não temos o encargo de salvar uma sociedade que apodrece, mas de lançar, aproveitando os saos vigamentos antigos, a nova sociedade do futuro».

Por isso torno a afirmar que a permanencia de Salazar no Governo é, além de tudo o mais, a garantia segura de que a Revolução continua.

Porque a sua obra de renovação social—e moral—ainda vai no começo.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

te programa, que não chegou a executar-se totalmente.

Na proxima quinta-feira, a mesma Banda, sob a regencia do distinto chefe de musica sr. capitão Graça, executará pelas 22,30 um belo programa.

Chegaram da capital, a sr.ª D. Emilia de Sousa Amaral, acompanhada de seu neto, o menino Marcelo Constantino de Sousa Amaral, respectivamente mãe e filho do nosso prezado correspondente em Loulé, sr. José de Sousa Amaral, em cuja companhia vem passar as férias.—E.

História do Passado

Interessante Relatorio do Tenente General-Inspector General d'Artilheria, Fortificações—Guilherme Luiz Antonio de Vallaré—sobre a Praça de Castro Marim, 1774, ao Marquês de Pombal.

«Examinando o Castelo de Castro Marim vê-se que a sua maior extensão é de 94 braças e a menor de 44; a sua figura é irregular e acaba em angulo muito agudo pelo ocidente; a sua unica defeza é uma simples muralha a prumo, e sem partes flanqueantes: a grossura será de 9 1/2 palmos, e a altura 43 a 45; grossura insufficiente para sustentar terrapleno de terra desta altura; tendo algumas rochas, e tendo gemido em varias partes, principalmente na do meio dia; nas extremidades oriental, occidental e do meio dia, tem uma em pequeno terrapleno capaz de conter nele alguma artilheria, a coberto de um pequeno parapeto de 4 palmos de grossura, excepto a parte do meio dia que o terá de 9 e 10; todo o resto não tem mais terrapleno que a grossura superior da muralha com um semelhante parapeto de 3 palmos. Pelo que reflexionando-se sobre a narração antecedente, mostra-se bem que—Castro Marim não se pode considerar como Praça capaz de sustentar um cerco formal nesta, a simplicidade do seu Castelo sem partes flanqueantes, a mediania da grossura da muralha bastante elevada, que está estremecida e rachada em varias partes do seu contorno, a pequena capacidade dos terraplenos dos parapetos na maior parte de alvenaria, não tendo o dito Castelo e as mais muralhas nem poço nem estrada aberta, e quasi todos os fogos demasiadamente mergulhantes; porem no estado presente em que se acha, pode servir para nela se retirar e proteger um pequeno corpo de tropa, e sustentar uma acção contra outro corpo de força superior, e que não tiver artilheria de maior calibre, que as peças de campanha costumadas. Para melhorar as condições do Castelo, S.º Marquês, uma força de 250 homens será sufeciente para guardar o Castelo de Castro Marim e os logares em que se guarda a artilheria, e em tempo de guerra 500 a 550 homens poderão resistir no Castelo e no reduto de S. Sebastião a 2.000 homens que não tiverem artilheria de maior calibre ás peças do Regimento, e 3 ou 4 companhias de artilheiros. Os quartéis têm logar para alojar—450 a 500 homens, vindo mais forças terão de ser evaquadas as habitações edificadas das muralhas. O Marquês de Pombal autorizou os melhoramentos no forte de Castro Marim pois que em 1766 o novo forte já estava em estado de bastante defeza, e mais lhe destinou 80 peças de todos os calibres, e 16 morteiros, sendo parte deste material mandado para ali no ano seguinte do Arsenal de Lisboa, material que logo foi colocado nos logares mais urgentes.» (8)

Lisboa Honorato Santos

(8) Nota—Consta do precioso Manuscrito n.º 4363 da Biblioteca Nacional—Lisboa, escrito num livro de 202 folhas de 25 linhas, encadernado e sob o titulo de—«Memorial dos Serviços do Tenente General Inspector Geral d'Artilheria, Fortificações—Guilherme Luiz Antonio de Vallaré que pelo seu proprio punho o escreveu.»

AVISO

Raul Pereira Macara, e Raul Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncarapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem quer que seja, os direitos que teem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

PESCA DE ATUM

Temporada de Direito de 1943

Vendas de Atum e suas espécies similares, efectuadas na lota de Vila Real de Santo António, durante a Temporada de Direito.

ARMAÇÃO						VALOR
	Atuns	Atuuros	Albacoras	Cachorretas	Bonitos	
Cabo Santa Maria.	5.130	1.617	2.623	22		13.406.507#60
Mêdo das Cascas .	1.069	848	257	83	2.365	2.819.551#50
Barril . . . . .	1.164	103	148	2		2.538.987#60
Abóbora . . . . .	1.010	206	114	34		2.231.493#60
Livramento . . . .	593	133	178	36		1.822.983#90
Somas . . . . .	8.966	2.407	3.315	127	2.365	22.314.524#20

# J. A. Pacheco

TAVIRA

## Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

## Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

# Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

## Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um alambique para destilação. Trata-se na Rua Almirante Candido Reis, 47—Tavira.

## VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo. Nesta Redacção se informa.

## Vende-se

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso. Nesta redacção se diz.

## Vacas Leiteiras

Vendem-se das mais puras castas. Nesta Redacção se informa.

# VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

## À indústria

Pessoa activa, de irrefutavel idoneidade, conhecimentos comerciais, grande poder de adaptação, com 37 anos de idade, bens de fortuna etc. pretende juntar-se a pequena indústria legalmente constituída, e de futuro, que deseje e possa ser desenvolvida. Carta com todos os detalhes e referencias a V. Mendonça, Rua do Breiner, 192—Porto.

## Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços  
Condições especiais para revendedores

## ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora Deseja vestir com graça; Vá já á «Competidora» Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao. Artigos finos e leves Preços sem competição No José Augusto Neves.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Viza Real de Santo Antonio—Telef: 59

## SENHOR LAVRADOR SEJA PREVIDENTE

Prepare a colheita do ano que vem, deitando já ACTIVINA nos seus alqueives.

Ao atalhar ou gradar os seus alqueives, incorpore na sua terra 700 a 900 quilos de ACTIVINA por hectare, ou seja, uma boa mão cheia por metro quadrado.

Quanto mais tempo a ACTIVINA actuar, mais importante será a sua acção e melhores serão as suas colheitas.

Requisitando já a ACTIVINA que precisa, evita os transtornos e prejuizos que a crise dos transportes tem ocasionado

Cuide da sua terra e ela lhe dará boas colheitas

## F. DE VASCONCELLOS

Rua do Alecrim, 46, S/LOJA

LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES

## Jota-Bar

Apresenta as melhores LARANJADAS

os mais deliciosos vinhos DO PORTO E DE MESA

e a mais fina PASTELARIA

Sem pretender fazer concorrência oferece os melhores preços.

Os lucros desta casa são retribuidos em melhoramentos e comodidades.

Brevemente, uma nova secção a inaugurar.

Preferir JOTA-BAR é desejar o progresso de Tavira, porque o seu lema é BEM SERVIR.

## CASAS

Vendem-se 4 nesta cidade. Uma na R. Paio Peres Correia n.º 9 e 3 na R. Dr. Miguel Bombarda n.ºs 2 e 4, 8 e 10, 61 63 e 65.

Informa e vende na R. Dr. Miguel Bombarda 22.

## 2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata Eduardo Mansinho.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## Prédio

Vende-se barato, nesta cidade, com 6 compartimentos, 2 cavalariças para alojamento de mais de 50 animais, palheiro, cosinha, 3 casas próprias para arrecadação e uma grande cerca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Mendes Molina—Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

# Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA